"R O S A C A M P E S T R E"

Opereta burlesca em 1 acto, original de SANTOS BRAGA, com música de JOSÉ JOAQUIM MACHADO

Personagens

ZÉ DA BURRA, lavrador abastado

JOSÉ, seu filho

PADRE ANTÓNIO, cura

JOAQUIM, sacristão

MANEL D'ADIÇA, lavrador

1º CAMPONÊS

EMA, professora, afilhada do Cura

FLORÊNCIA, filha de MANEL

1ª CAMPONESA

Camponeses de ambos os sexos

A acção decorre numa aldeia portuguesa, na década de 20

Esta peça foi escrita em 1915 - 16º de idade do autor, sendo revista e ligeiramente remodelada em 1983 - aos 83 anos de idade do autor, Santos Braga

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA

"ROSA CAMPESTRE"

Opereta burlesca em 1 actos

Poema de SANTOS BRAGA Música de JOSÉ J. MACHADO

Cena de campo. À Dtª reprego da casa do cura, muito caiada. com porta ladeada por janelas de peito. com bonitas cortinas. Estas janelas são praticáveis, bem como a porta, à qual dão acesso dois degraus de pedra. Perto da porta, um regador de jardim, com o respectivo crivo. Ao centro da cena vê-se um troço de grossa árvore, que serve de banco. Ao alvorecer. Quando abre o pano. a cena está deserta por instantes, ouvindo-se o chilrear das aves. EMA começa a cantar no interior da casa, até que aparece à porta.

CENA 1

EMA e JOSÉ

Música Nº 1

Ema (dentro) "Não dorme quem tem amores..."
Diz a cantiga e é assim.
Que fará quando te fores ?!
Ai de mim !
Ai de mim, que te amo tanto,
Que mais te não posso amar !
Irás rindoe eu num pranto
Vou ficar !
(aparece) Vou ficar nesta saudade
Que eu bem sei que é fr morrer
E tu... lá vais p'rá cidade
Outras ver...
Outras ver, que tenham arte
De prender teu coração !
Eu... apenas soube amar-te
E mais não. - Bis
E mais não, que mais não pode
Amar quem te ama assim.
O pranto aos olhos me acode...
Ai de mim !... - Bis

(Ema fica a soluçar , mas, ao ouvir a voz de José, que começa a cantar entr bastidores e se vai aproximando, enxuga os olhos e escuta, enlevada)

José (dentro) - Ai de mim, meu amor, que o teu pranto
Mais pungente me torna este adeus !
Oh, não chores, ao menos enquanto
Os meus olhos se fitam nos teus ! (entra)

Ema - Meu José !

José - Ema adorada !
É por 'mor da minha ausência
Que tu choras ? Tem paciência.
Eu vou, mas hei de voltar. - Bis

Ema - Se me vês angustiada
É que não tiro da ideia
Que lá longe desta aldeia
Poderás outras amar !

Ambos - És o meu amor primeiro,)
) BIS
Anor do meu coração ! (
Sê-lo-ás, pois, derradeiro: (
)
Amar outro / outra isso é que não !)

xxxxxxxx

José

É,então certo que sou correspondido, não é assim, minha querida Ema ?

Ema

É, sim, José.Mas não me sinto inteiramente feliz. Vais partir para Coimbra e, no turbilhão da cidade, esquecerás bem depressa o amor da tua pobre Ema.

José

Nunca ! Nunca te esquecerei, juro-te. Opor-me-ei, pela primeira vez à vontade de meu pai, se tanto for necessário. Sinto-me capaz de lutar, de sofrer, mas hei de conseguir unir-te à minha vida.

Ema

Não sei se deva acreditar-te. Tenho ouvido dizer que os rapazas, lá na cidade, se tornam perversos e falsos... (continuam a conversar em voz baixa)